**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE TÉTANO ACIDENTAL NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PARÁ, 2007 A 2018**

SILVA, Neuder Wesley França da

Mestre em Saúde e Produção Animal na Amazônia. Médico Veterinário, Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA). e-mail: nwvet@hotmail.com

**Introdução:** Tétano acidental (TA) é uma doença infecciosa aguda não contagiosa, prevenível por vacina, causada pela exotoxina do *Clostridium tetani*, que provoca hiperexcitabilidade do sistema nervoso central. A transmissão ocorre pela introdução dos esporos em solução de continuidade da pele e mucosas (ferimentos superficiais ou profundos), contaminados com terra, poeira, fezes de animais ou humanas. Desta feita, é relevante a análise da casuística clínico-epidemiológica da doença para a saúde pública. **Objetivo:** identificar os aspectos clínico-epidemiológicos de tétano acidental no município de Belém-PA. **Metodologia:** realizou-se estudo descritivo quantitativo dos casos confirmados de Tétano acidental do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, por município de residência, entre 2007 a 2018, com dados tabulados via TABWIN do Ministério da Saúde, Epi Info e em planilhas do Microsoft Excel para produção de gráficos e tabelas e análise estatística. **Resultados e Discussão:** observou-se 42 casos de TA, com maior frequência em 2015 (14,29%; 6 casos), sem casos em 2013 e média de coeficiente de prevalência no período estudado de 2,45/1.000.000 habitantes. Usualmente ocorreu na zona urbana (95,24%; 40); acometendo o sexo masculino (92,86%; 39), o que pode estar relacionado à falta de estratégias direcionadas a esses indivíduos; frequentemente adultos (59,52%; 25), seguido de idosos (33,33%; 14) e crianças (7,14%; 3). Das ocupações observou-se aposentado/pensionista (16,67%; 7), pedreiro (11,90%; 5) e dona de casa (7,14%; 3), com 35,71% de ignoradas/branco. O predomínio em algumas categorias indica relação entre o adoecimento e o risco ocupacional a que estão expostas. A possível causa principal foi perfuração (45,24%; 19); no membro inferior (71,43%; 30), possivelmente pelo hábito de se andar e trabalhar descalço; os acometidos nunca foram vacinados (38,10%; 16), o que pode estar associado a perda do cartão de vacinação; sendo necessário soro antitetânico (71,43%; 30) como profilaxia pós ferimento. As manifestações clínicas principalmente foram crise de contraturas (88,10%; 37), trismos (76,19%; 32) e rigidez de nuca (71,43%; 30) que associados ou não, se constituíram nos principais sintomas; com frequente hospitalização (97,62%; 41) e evolução ao óbito (52,38%; 22), seguido de cura (40,48%; 17), sendo que 7,14% (3) ignoradas/branco. Provável local da fonte de infecção foi: via pública (35,71%; 15), domicilio (16,67%; 7) e trabalho (16,67%; 7); usualmente casos autóctones de Belém (76,19%; 32). Ocorreu em 24 bairros, dos quais houve óbito em 18. Casos de TA na maioria ocorreram no Jurunas (14,29%; 6), seguido de Cremação, Guamá, Tapanã e Tenoné com 7,14% (3) cada bairro, com óbitos maior no Jurunas (13,64%; 3), Cremação (9,09%; 2) e Tenoné (9,09%; 2). **Considerações finais:** o estudo demostrou predomínio de TA no sexo masculino, acometendo mais adultos que idosos e crianças, sem casos em adolescentes, atingindo aposentados/pensionistas, pedreiros e dona de casa, principalmente por meio de perfurações em membros inferiores. Frequentemente envolveu pessoas sem histórico de vacinação antitetânica, sendo necessário soro antitetânico pós ferimento, entretanto a maioria foi a óbito pela doença. Representa um problema de saúde pública no município, necessitando medidas preventivas e/ou estratégias direcionadas aos bairros prioritários, principalmente com óbito pela doença.

**Referências:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tétano acidental**. In Guia de Vigilância em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2019. p. 169-179. Disponível em: < [http://bvsms.saude.gov.br/bvs /publicacoes/guia\_vigilancia\_saude\_3ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs%20/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf) >. Acesso em: 15 out. 2019.

BRASIL. Situação epidemiológica do tétano acidental no Brasil, 2007-2016. **Boletim epidemiológico**, Distrito Federal, 49, jun. 2018. Disponível em: <https://portalarquivos2.saud e.gov.br/images/pdf/ 2018/junho/11/2017-041-Tetano-publicacao.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tétano acidental**. In Guia de bolso. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2010. p. 381-388. Disponível em: <[https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/ pdf/ 2014/janeiro/23/doen-infecciosas-guia-bolso-8ed.pdf](https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/%20pdf/%202014/janeiro/23/doen-infecciosas-guia-bolso-8ed.pdf) >. Acesso em: 15 out. 2019.

**Descritores:** tétano, base de dados, epidemiologia descritiva